

Água ameaça saúde dos alunos

DF - Planaltina

Valéria Feitoza

Da equipe do **Correio**

Kaká Vieira 23.5.01

Desde o dia 15, as 390 crianças de pré-escola à 6ª série da Escola Classe Aprodarmas, na área rural de Planaltina, são obrigadas a levar um peso a mais na mochila: garrafas com água filtrada. Laudo técnico entregue um dia antes pela Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) revelou que a água da escola está contaminada.

Segundo os funcionários, a caixa d'água é abastecida por um poço artesiano e está destampada há bastante tempo. Em março, quando assumiu a direção, a professora Ana Paula Guimarães enviou ofício à Caesb, solicitando a análise. O resultado revelou que a água não pode ser consumida sem tratamento.

"No reservatório, foi detectado coliforme fecal, o que causa doenças como hepatite, diarreia e desidratação, amebiose, salmonelose e outras", diz o laudo técnico. O documento ressalta, ainda, que a caixa d'água necessita de limpeza e desinfecção urgentes.

Assustada com o resultado, a diretora proibiu que as crianças bebessem a água. Os pais dos alunos foram avisados sobre o problema e orientados a mandar garrafas de água filtrada para consumo no horário de aula. E a água usada para fazer o lanche e o almoço passou a ser fervida, antes.

Pais de alunos contam que, depois que seus filhos passaram a levar água de casa, as queixas de dores de barriga e de cabeça diminuíram. "Minha filha vivia reclamando de dores, às vezes tinha diarreia e até febre. Depois que soube do problema, nunca mais deixei de mandar a garrafinha com ela", diz a doméstica Adriana dos Santos, 19 anos, mãe de uma aluna da pré-escola.



CRIANÇAS DA ESCOLA APRODARMAS VÃO PREVENIDAS PARA A AULA: GARRAFAS DE ÁGUA FILTRADA EM CASA EVITAM RISCOS DE CONTAMINAÇÃO

Nem todos os pais têm essa consciência. "Se a água nunca fez mal antes, por que ia fazer agora?", questiona Marcos Nascimento, 9 anos, aluno da 1ª série, que afirma nunca ter levado água de casa. O colega de classe Tiago Pereira de Albuquerque, 10 anos, leva, mas confessa que, no recreio, usa o bebedouro, mesmo sabendo que não pode.

Dois dias após receber o laudo da Caesb, Ana Paula comunicou o problema à Gerência Regional de Ensino de Planaltina e pediu providências. Uma semana depois, ainda não havia recebido resposta. Procurada, ontem, pelo **Correio**, a Secretaria de Educação in-

formou, por meio da assessoria de imprensa, que pretende realizar o mais rápido possível a lavagem da caixa d'água da escola e o tratamento da água com cloro.

FALTA DE INFORMAÇÃO

No ano passado, pelo menos dez escolas da área rural apresentaram água contaminada por coliformes fecais e totais. Em algumas, foi detectada a bactéria *echerichia coli*, que provém dos coliformes fecais humanos e pode causar problemas gastrointestinais, hemorragia e até morte.

A Vigilância Sanitária mudou a metodologia do trabalho. "Fa-

zíamos análises por amostragem, mas, com os resultados, decidimos verificar todas as escolas rurais", afirma Daniel Lima, coordenador do trabalho.

Até o final deste ano, uma equipe vai percorrer 78 escolas, para colher amostras de água e orientar funcionários e alunos. "Em quase todos os casos, a contaminação acontece por ignorância das pessoas", revela Daniel.

Algumas, segundo ele, limpam caixas d'água com os mesmos panos e escovas usados na limpeza da escola, inclusive dos banheiros. Em outras situações, a caixa d'água é instalada muito perto da fossa séptica, podendo

contaminar o lençol freático, o que é ainda mais grave.

Qualquer escola que quiser análise da água ou orientações de técnicos pode ligar para a Vigilância Sanitária. A Secretaria de Educação informa que reclamações e solicitações de consertos e limpeza nas caixas d'água devem ser feitas à Gerência de Engenharia e Arquitetura.

SERVIÇO

VIGILÂNCIA SANITÁRIA: 325-4806
GERÊNCIA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO: 348-5242